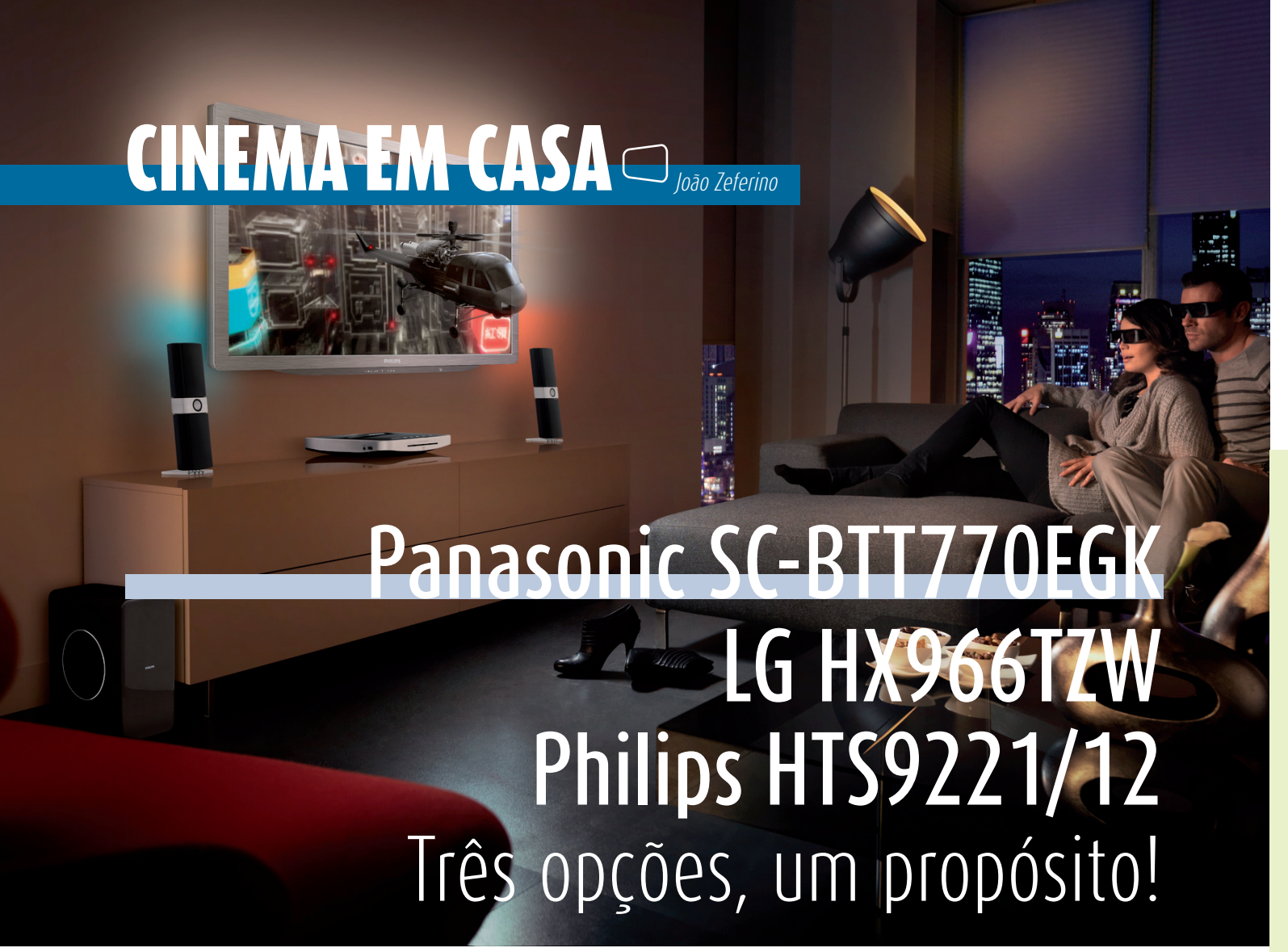
João Zeferino



Panasonic SC-BTT770EGK
LG HX966TZW
Philips HTS9221/12
Três opções, um propósito!

Se exceptuarmos os audiófilos mais puristas ou os entusiastas do AV mais exigentes, a verdade é que a maioria dos apreciadores de uma boa sessão de cinema em casa apenas necessita de um televisor, preferencialmente grande, e de um sistema *surround* como os que apresentamos neste artigo, para usufruir em pleno do prazer de ver um bom filme ou ouvir a sua música favorita.

Estas são três propostas diferentes mas que comungam de um mesmo propósito, o de dar voz aos actores e à acção dos filmes/jogos favoritos, sem descurar a audição de música que nos chega pelos mais diversos meios, seja o tradicional CD, a rádio ou os mais modernos meios disponibilizados pela informática, como a rádio via Net ou os ficheiros do tipo MP3 e afins, sempre disponíveis na ponta de uma pen USB.

Olhando para as três propostas aqui apresentadas, pode parecer estarmos em presença de conjuntos muito diferentes, contudo é mais o que os une que aquilo que os separa. E, no entanto, será precisamente o que os separa que determinará a escolha do cliente.

Descrição

O sistema da Panasonic é um clássico compacto 5.1. É constituído por uma unidade central com leitor de Blu-ray 3D, *subwoofer* e cinco colunas, sendo as frontais de colocação no chão e as traseiras umas pequenas colunas *surround* que podem ser colocadas em prateleira ou directamente na parede. As colunas traseiras podem ser ligadas por fio ou, opcionalmente, por dispositivo *wireless*, o que dispensa os sempre incómodos cabos a passarem pela sala toda. Em termos estéticos o Panasonic é um sistema muito discreto e muito fácil de integrar com qualquer tipo de decoração doméstica, incluindo-se aqui as próprias colunas frontais, que são extremamente elegantes, não chamando a atenção sobre si.

Na frente da unidade central encontra-se a gaveta de carregamento do disco, bem como uma ranhura para leitura de cartões SD, e ainda uma porta de ligação para iPod/iPhone. Na traseira encontram-se os terminais para ligação às colunas, os quais recorrem a fichas codificadas por cores, uma solução prática e habitual neste tipo de sistemas: uma ficha de ligação para câmara, uma porta LAN para ligação à Internet, três fichas HDMI, sendo duas de entrada (cabo/satélite) e uma de saída, entrada de antena FM, entrada digital óptica, saída de vídeo composto e um par de RCA auxiliares para estéreo analógico.

Passando agora ao sistema LG, este caracteriza-se também pela clássica arquitectura 5.1, embora neste caso te-

nhamos colunas de chão tanto à frente como atrás. Tal como o Panasonic, também o LG pode fazer uso de um receptor *wireless* para dispensar a ligação via cabo às colunas traseiras, algo que será certamente muito apreciado, principalmente pelo elemento feminino da família, habitualmente avesso à existência de cabos espalhados pelo chão da sala.

O painel frontal do LG conta com uma ficha USB e com a gaveta de carregamento do disco, para além dos habituais comutadores, duplicados no controlo remoto. Na traseira encontramos as saídas para as colunas, também com codificação por cores para uma rápida e fácil ligação de todos os elementos, uma porta LAN, entrada digital óptica, duas entradas e uma saída HDMI, saídas de vídeo composto e por componentes, entrada auxiliar estéreo, ficha de 24 pinos para iPod e ligação de antena.

O sistema da Philips rompe com a formação 5.1 e adopta uma formação 2.1, mais fácil de colocar em sala, principalmente em salas pequenas, não descurando, contudo, uma estética extremamente apelativa e uma sofisticação tecnológica a par com os outros sistemas. Abdica apenas dos canais *surround* em favor de uma concepção mais simples e apostando tudo no aprimorar do efeito estéreo mais *subwoofer*. Contudo, os efeitos *surround* não foram esquecidos, incluindo a descodificação dos mais recentes formatos de áudio *surround* de alta definição disponibilizados tanto em Blu-ray como em Dolby True HD e DTS-HD, característica aliás comum aos três sistemas em análise.

A Philips reclama um som de excelente clareza, graças à conjugação dos amplificadores em classe D com *tweeters* de cúpula de titânio. As colunas da Philips são de colocação em prateleira e incluem duas unidades de médios-graves com o *tweeter* colocado entre estas. A estética do sistema Philips é a mais arrojada dos três sistemas em análise, sendo a unidade central particularmente atraente, com o seu formato quadrado sem arestas, em que a tradicional gaveta de carregamento do disco dá lugar a uma ranhura na face frontal, e um mostrador de matriz de pontos que está colocado ao centro da face superior, o que lhe confere um arrojo estético importante, embora possa não ser muito visível sob determinados ângulos. Em termos de colocação na sala de estar, o Philips marca pontos pela simplicidade do conceito e arrojo estético e por representar uma solução que faz quase tudo o que os outros fazem ocupando menos espaço e representando uma muito menor intromissão na decoração ambiente.

O painel traseiro conta com saídas para as colunas e *subwoofer* com ficha de modelo patenteado, com código de cores, tal como é norma neste tipo de sistemas, dois pares de fichas RCA como entradas auxiliares analógicas, entrada digital coaxial e óptica, leitor de cartões SD, ficha USB e entrada iLink para ligação de qualquer leitor de música externo ou iPod. Em termos de vídeo estão disponíveis uma saída de vídeo composto e uma HDMI. Completa o conjunto a ficha LAN e a entrada de antena FM.

Análise

Aqui temos três sistemas que se propõem fazer basicamente o mesmo. Leitura de discos CD, DVD e Blu-ray, acesso a Net-TV ou leitura de ficheiros de áudio e/ou vídeo com origem em leitores multimédia externos. Propõem-se ainda descodificar os formatos *surround* vigentes e proporcionar uma experiência sensorial de imersão no espectáculo, tal como se pode experimentar numa sala de cinema. Todos eles estão também habilitados a reproduzir conteúdos em 3D, desde que o televisor/projector seja compatível com essa tecnologia.

A análise dos três sistemas decorreu na sala de testes da *Audio & Cinema em Casa*, tendo sido ligados a um televisor LED 3D Panasonic TX-L32DT30E. O *software* utilizado constou dos filmes em Blu-ray *Liga de Cavalheiros Extraordinários*, *Wall-E* e *Monstros vs Aliens*, este último em 3D.

A qualidade da imagem é muito semelhante nos três sistemas em análise. As habituais dificuldades, como manter a suavidade de movimentos em cenas com varrimento horizontal e/ou vertical, resolução, faculdade para mostrar detalhe em cenas menos iluminadas ou um correcto equilíbrio cromático, foram ultrapassadas por todos os sistemas de forma muito competente, sendo que as diferenças entre eles se situam ao nível do pormenor e de uma opção deliberada a favor de um ou outro gosto mais do que ao nível qualitativo. Em 3D não encontrámos diferenças notórias; funcionam todos de acordo com o expectável e de forma totalmente eficaz.

Temos assim o Panasonic e o LG a revelarem uma imagem onde pontua um equilíbrio cromático intenso, com um bom contraste e

uma delimitação dos contornos quase perfeita, resultando numa imagem que é sempre vívida, brilhante e intensa. O Philips opta por uma apresentação com um equilíbrio, diria que, mais ao gosto europeu, ou de uma maior naturalidade, em que uma menor espectacularidade inicial é compensada por uma maior tranquilidade a longo prazo, já que o notável equilíbrio entre luminosidade, contraste e intensidade de cor contribuem para uma imagem de grande qualidade, ainda que sem a vivacidade dos LG e Panasonic que, por seu lado, pode tornar-se cansativa a longo prazo. Neste particular trata-se mesmo de uma questão de gosto pessoal, já que, objectivamente, são muito equivalentes.

Em termos de performance em áudio, as diferenças são mais significativas. O sistema da LG brindou-nos com uma prestação competente, sendo capaz de edificar uma esfera sonora envolvente e com o maior sentido de escala dos três sistemas em análise. Os graves, após regulação do *subwoofer*, são bastante potentes sem se tornarem ribombantes, os registos médios permitem uma boa reprodução de vozes, que surgem com boa dicção e inteligibilidade, e os agudos são nitidamente suavizados de modo a não se tornarem ostensivos ou incómodos, pese embora o facto de essa suavização poder limitar a respectiva resolução e a transparência.

O sistema da Panasonic possui um equilíbrio sonoro que não anda longe do LG, contudo não é capaz de edificar uma esfera sonora com a mesma desenvoltura, o que ficará a dever-se, pareceu-me, ao facto de as colunas terem uma menor resposta nos registos médios, o que implica que o som resultante é essencialmente função dos registos médios/altos das colunas com os graves do *subwoofer*, faltando algum enchimento da gama média que ajude, por exemplo, a projectar as vozes. Há que notar todavia serem diferenças de pormenor, até porque o equilíbrio sonoro final é muito semelhante, exibindo também um registo agudo que parece ser propositadamente suavizado, de modo a não acusar um brilho excessivo ou agressividade que possam causar incómodo. Para a prossecução do objectivo primordial que é dar voz aos espectáculos de música ou cinema em casa, o Panasonic é um sistema totalmente competente e capaz de satisfazer todos os utilizadores com excepção para os entusiastas mais exigentes.

Por fim, o sistema da Philips, que é o mais difícil de comparar. Em primeiro lugar, porque procura edificar uma esfera sonora ou efeito *surround* com recurso a apenas duas colunas, o que se torna manifestamente mais difícil, mesmo recorrendo a sofisticados algoritmos de processamento digital do sinal. Por outro lado e ao longo dos discos que fomos vendo/ouvindo, o Philips mostrou sempre uma resolução superior, um registo agudo muito mais aberto, transparente e limpo que os restantes, ainda que, se abusarmos do volume, possa acusar alguma estridência. Os efeitos sonoros são mais afins a um processamento estéreo do que ao efeito *surround* 5.1, contudo, e passada a novidade dos poucos sons que nos sistemas

5.1 surgem das colunas traseiras, a verdade é que o Philips consegue ser totalmente convincente a dar voz às bandas sonoras dos filmes de acção, com um bom posicionamento das vozes, que exibem uma clareza e inteligibilidade invejáveis, e denotando sempre um nível de detalhe superior ao dos outros sistemas em teste e uma agradabilidade geral que nos fez questionar a necessidade da existência de 5+1 colunas quando 2+1 parecem ser tão ou mais competentes para o mesmo trabalho.

Conclusão

Três opções, um mesmo propósito. Enquanto termino a escrita deste artigo acabo de ter conhecimento de que tanto o LG como o Philips foram alvo de um prémio EISA 2011/2012, nas respectivas categorias, o que não me espanta, depois de ter percebido o seu valor na sala de testes da *Audio & Cinema em Casa*.

Atendendo a que estes são sistemas cuja utilização será tipicamente na sala de estar, a escolha entre eles será função não apenas da performance pura e simples mas também de factores funcionais. Em termos absolutos são sistemas que se equivalem, não se podendo em boa verdade dizer que um é muito melhor que outro; neste caso, seja qual for a escolha que fizer, tem a certeza de ficar bem servido.

Existem no entanto algumas diferenças. Em termos sónicos o sistema da LG destacou-se por conseguir uma sonoridade mais ampla, com maior sentido de escala e uma envolvência muito bem conseguida, ainda que o registo agudo acuse alguma perda de resolução. Já o Panasonic consegue ser mais discreto, mantendo a mesma estrutura de 5.1 canais, com resultados sonoros muito competentes e onde apenas uma menor escala sonora o afasta do nível do LG.

Por fim, o Philips, que não pode concorrer em termos de escala, mas ganha em termos de clareza, resolução e transparência e, principalmente, porque oferece uma excelente prestação a partir de apenas 2.1 colunas e uma unidade central de estética irresistível, o que faz dele a opção ideal para salas/quartos de menores dimensões.

Panasonic SC-BTT770EGK: 649 €
Representante; Panasonic Iberia;
Tel.: 707 780 070; www.panasonic.es

LG HX966TZW: 1229,99 €
Representante: LGE Portugal;
Tel.: 808 785 454; www.lg.com/pt

Philips HTS9221/12: 799 €
Representante: Philips Portuguesa SA;
Tel.: 21 423 77 00; www.philips.pt